



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rod. Washington Luís, Km 235 – Caixa Postal 676

Fones: (016) 3351-8108 / 3351-8107

Fax: (016) 3351-8132

CEP: 13565-905 – São Carlos – SP – Brasil

e-mail: prograd@power.ufscar.br

## SUGESTÃO DE ROTEIRO DE TRABALHO

### 1. ANÁLISE DO PROJETO

- 1.1. Articulação do Projeto Pedagógico com as diretrizes para o ensino de graduação expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFSCar) (Ver anexo).
- 1.2. Adequação dos referenciais postos para o curso (problemas e necessidades sociais, exigências para o desempenho profissional, campo de atuação, legislação vigente, entre outros).
- 1.3. Adequação do perfil do egresso às necessidades sociais e compatibilização dele ao “Perfil do profissional a ser formado na UFSCar” (Ver anexo).
- 1.4. Coerência do currículo com o perfil desejado para o egresso.
- 1.5. Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais se estiverem estabelecidas (Ver anexo).
- 1.6. Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso.
- 1.7. Articulação entre os componentes curriculares.
- 1.8. Coerência dos procedimentos de avaliação com a concepção do curso.
- 1.9. Dimensionamento da carga horária.
- 1.10. Adequação e atualização das ementas e programas dos componentes curriculares.
- 1.11. Coerência do corpo docente e do corpo técnico-administrativo com a proposta curricular.
- 1.12. Coerência dos recursos materiais específicos do curso com a proposta curricular.

### 2. PARECER FINAL

2.1. Aprovação sem modificações.....

2.2. Aprovação com sugestões.....

2.3. Aprovação condicionada às modificações propostas pela Comissão de Análise, com a verificação a ser feita:

a) Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico/  
Pró-Reitoria de Graduação.....

b) Comissão.....

2.4. Não aprovação.....

## ANÁLISE DO PROJETO

O projeto pedagógico do Bacharelado em Ciências Econômicas da UFSCAR – Campus Sorocaba – é adequado e coerente com várias exigências e diretrizes da Universidade (UFSCAR), assim como do MEC.

Ao enfatizar questões ambientais, coerentemente assentado na grade curricular, o curso se articula com o propósito específico da Universidade para o Campus de Sorocaba, além de investir numa qualificação descurada por vários outros graduações em economia no país, que, por sua vez, é muito caro às características sócio-econômicas da região geográfica em que se encontra.

Entendo, ademais, que a cobertura temática das várias disciplinas, sobretudo as obrigatórias, responde satisfatoriamente à diversas diretrizes da Universidade, quanto aos requisitos idéias do profissional nela formado, conforme esclarecido à pagina 14 do projeto pedagógico do curso. O mesmo se aplica, conseqüentemente, à adequação do projeto às diretrizes nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas estipuladas pelo Conselho Nacional de Educação em 13/07/2007.

Os comentários acima contemplam os itens (do roteiro de trabalho) 1.1, 1.2, parte do 1.3 (perfil do Profissional a ser formado na UFSCAR), 1.5 e 1.7. No qual se inclui o detalhamento para as várias atividades abertas aos alunos como atividades complementares, as quais não apenas atendem exigências do MEC, como também cumprem algumas diretrizes da universidade com a formação do profissional e integração da universidade com a sociedade.

Quando pensamos na adequação ao perfil desejado para o egresso, entramos num campo que o MEC deixou livre aos cursos, no qual podemos delinear o mínimo desejável à luz do saber convencional estabelecido, bem como dos melhores graduações em economia do país. Os tópicos do exame ANPEC são outra referência sobre esta temática adicional ao mínimo do MEC. Neste sentido, noto os seguinte problemas no projeto em questão, com relação aos itens 1.3 e 1.4:

### Insuficiências nas Obrigatórias:

1.1 Economia Internacional de 60 horas. A larga maioria dos bons programas no país prevê 120 horas, sendo 60h para Comércio Internacional e 60h para

Finanças Internacional. Noutros termos, que cada um destes blocos temáticos não pode ser satisfatoriamente coberto em 30 horas, ou 2 meses.

1.2 Microeconomia dos Contratos e Incentivos. Temas como novas teorias da firma, apoiada na relação principal-agente, além de toda gama surgida na rabeira de informação assimétricas (seleção adversa, dano moral), além de leilões (compondo com jogos), são tidos como básicos. Dificilmente podem ser cobertos em menos do que 3 meses. Se pensarmos que eles exigem retomada de *utilidade esperada*, completamos um semestre.

1.3 Macroeconomia 3: seus conteúdos estão dentro do que as melhores escolas julgam como básico.

1.4 Macroeconomia 2: conteúdos vagamente definidos.

1.5 Matemática Econômica. Muitos dos temas da microeconomia são melhor definidos com noções de teoria dos conjuntos e topologia introdutória, os quais poderiam estar incorporados em uma das três disciplinas de matemática econômica.

1.6 Estatística Econômica 1 e 2. A maioria dos programas de Introdução à Estatística, oferecidos pelos docentes da Estatística da UFSCAR nos demais cursos da universidade, encerra com inferência estatística (estimação e teste de hipóteses), e há fortes razões pedagógicas para tanto. Me parece que este deveria ser o módulo para o primeiro semestre em Estatística Econômica 1 e 2, o que envolve agilizar a apresentação de tais temas, e eventualmente passar alguns (como análise de variância) para o segundo semestre, o que significa concentrar a primeira análise de hipóteses na estatística média.

## 2. Obrigatórias Impróprias.

2.1 É interessante o conteúdo programático da disciplina Organização Industrial, mas dificilmente pode-se argüir que seja obrigatório à formação do economista, sobretudo se lembrarmos que boa parte destes conteúdos são avançados na Microeconomia 2 do programa.

SUGESTOES. Entendendo a grandeza do projeto do curso e de seu corpo docente, não poderei me furtar a pensar soluções para os problemas acima que não sobre-carreguem seus profissionais, o que se prejudicial às orientações e pesquisas. Enfim, soluções eficientes, no sentido Pareto: que alunos ganhem e docentes não percam.

- A. Colocar Organização Industrial como optativa e passar Microeconomia 3 como obrigatória, mas mudando o conteúdo desta última, de modo a contemplar os temas descobertos (minhas observações 1.2).
- B. Feita a mudança em Estatística 1, a disciplina seguinte poderia se chamar “Estatística Econômica e Introdução à Econometria”, cobrindo uma pequena parcela restante de introdução à estatística, e boa parte do atualmente coberto em Econometria 1. Com efeito, esta última cobriria boa parte da atual Econometria 2, que deixaria de ser obrigatória. Fica a critério do programa oferecer Econometria 2 como optativa, já que no curso há várias disciplinas de economia aplicada, inexistentes nos melhores graduações em economia do país.
- C. Os temas adicionais (teoria dos conjuntos e topologia introdutória), sugeridos à Matemática Econômica, podem ser dados em menos de um mês, não exigindo qualquer extensão das mesmas. A rigor, esta não é uma insuficiência séria, podendo, ficando a critério do programa atendê-la ou não.
- D. Das sugestões acima, segue que as obrigatórias seriam expandidas em apenas 60 horas, por conta da Economia Internacional em dois semestres. Caso os docentes entendam o novo total excessivo, cabe pensar a passagem de algumas obrigatórias (*e.g.*, Produção de textos, Economia Agrícola, ou Economia Regional e Urbana), o que vai depender dos alvos planejados pelos docentes para tal curso.

Com relação à adequação da metodologia de ensino à concepção do cursos, não encontrei informação claras, para julgar isto que consistiria no tópico 1.6.

Os componentes curriculares estão satisfatoriamente articulados, o que fica patente no seqüenciamento das disciplinas, assim como na determinação dos pré-requisitos.

Com relação ao item 1.8, entendo como coerente e satisfatória a proposição de que as avaliações variem conforme disciplinas, onde foi notado também que, na maioria delas seriam baseadas em provas escritas, e em outros, em trabalhos aplicados.

Acomodar a exigência de 3000 horas/aulas, pelo MEC (Resolução No 2 de 2007), como mínimo para formação do economista, não tem sido tarefa fácil. Qualquer aparente desvio no dimensionamento da carga horária deve, portanto, ser julgado à luz desta dificuldade. Ainda assim, no que toca ao item 1.9, para análise do projeto, entendo que a

carga da Economia UFSCAR de Sorocaba está superdimensionada nos dois primeiros semestres (oito e sete disciplinas, respectivamente) e subdimensionada nos dois últimos semestres (cinco e duas disciplinas, respectivamente). Considerando que (i) muitas disciplinas em economia envolvem textos longos e (ii) que elas tem uma amplitude temática enorme, incomum às ciências naturais e demais ciências sociais, deveria se pensar um programa que o número de disciplina por semestre não ultrapassasse seis (360 horas-aula).

Me parecem adequadas e atualizadas as ementas das disciplinas – item 1.10 – ressaltando algumas deficiências pontuais, comentadas anteriormente.

Não vi menção ao corpo técnico, o que pode ter sido uma falha em minha leitura, mas quanto ao corpo docente, pode-se dizer que os encarregados em montar o curso fizeram um trabalho louvável de atrair bons profissionais; um grande desafio para cursos em implantação. No entanto, nota-se alta concentração em profissionais de uma escola – felizmente uma das melhores (no doutorado) senão a melhor do estado – o que se explica pela proximidade geográfica.

Quanto ao item 1.12, faltou um detalhamento quantitativo do acervo de livros de economia, além de revistas acadêmicas, disponíveis na biblioteca do CAMPUS e no serviço Online da Universidade.



CARLOS ALBERTO CINQUETTI

São Carlos, 14 de setembro de 2010

Assunto: Parecer do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Ciências Econômicas

Prezada Pro-Reitora de Graduação, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Emília Freitas Lima

Após examinar o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Ciências Econômicas, o meu parecer é favorável à sua aprovação, sem modificações, pelas razões enumeradas abaixo:

1. O projeto pedagógico atende as diretrizes para o ensino de graduação expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar
2. Os referenciais postos para o curso são adequados para atender as demandas sociais, as exigências para o desempenho profissional do economista e a legislação vigente.
3. O currículo atende as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Ciências Econômicas. Ressalta-se que o curso apresenta um conjunto equilibrado de disciplinas, comportando métodos quantitativos, teoria econômica, história do pensamento econômico e história econômica. Esse conjunto abriga conhecimento diversificado e demandado pela sociedade brasileira no estágio atual de seu desenvolvimento. O conteúdo teórico-prático destaca-se por abordar temas voltados ao meio ambiente e ao uso dos recursos naturais em quatro disciplinas obrigatórias e duas optativas. Isso diferencia o curso de Sorocaba dos demais cursos de ciências econômicas existentes na região e atende a vocação do campus, conforme estabelecido no seu planejamento institucional. O egresso, além de possuir sólida formação em ciências econômicas, atendendo a legislação vigente, terá também competência para atuar na área de meio ambiente, cuja demanda por profissionais encontra-se em ascensão.
4. A metodologia de ensino é adequada à concepção do curso, sendo capaz de promover a integração entre teoria e prática. O projeto pedagógico indica que o curso contará com um laboratório de econometria e um laboratório de economia aplicada. Ressalto a importância dessa proposta, pois elimina uma deficiência encontrada em muitos cursos de graduação em ciências econômicas no Brasil, nos quais as áreas quantitativas e aplicadas têm sido negligenciadas, em descompasso com os melhores cursos de ciências econômicas a nível internacional.
5. Os procedimentos de avaliação seguem as normas estabelecidas pela UFSCar.
6. A carga horária atende ao estabelecido na legislação.
7. O corpo docente é formado majoritariamente de doutores, com formação adequada para ministrar os conteúdos estabelecidos na proposta curricular.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Hildo Meirelles de Souza Filho